

OUTRA(S) HISTÓRIA(S) DE GAZA

Por Beatriz Macruz

Notas Sobre Gaza é ao mesmo tempo uma "graphic novel" (ou um romance em quadrinhos) e uma extensa reportagem, de 432 páginas. O autor, Joe Sacco, é considerado o introdutor desse "estilo jornalístico", embora prefira ser chamado de quadrinista. Além disso, realizou uma impressionante pesquisa historiográfica, e não poupou intensidade emocional, tanto em suas imagens quanto em suas palavras, neste seu mais recente trabalho. Temos, portanto, um trabalho que escapa às fronteiras de variados gêneros.

O livro surge da idéia de Sacco (que aparece como narrador-personagem) de recuperar dois eventos obscuros na cronologia do chamado conflito árabe-israelense. Em novembro de 1956, pouco após o início da Guerra do Suez, duas cidades localizadas em Gaza – Rafah e Khan Younis – foram atacadas por tropas israelenses e centenas de civis morreram – "275 mortos, se o número fornecido pela ONU estiver correto(...) ao que tudo indica o maior massacre de palestinos em seu próprio território", lê-se no prefácio do livro. As "footnotes" (notas de rodapé) do título original se referem a esses acontecimentos que, segundo Sacco, não podem ser relegados aos rodapés da História.

Há uma enorme preocupação em manter a integridade de seus personagens/fontes – muitos deles são sobreviventes do massacre -, tanto na transcrição quanto na representação gráfica de seus relatos. A integração entre relato e documento e entre os cenários reais que o autor percorreu entre 2002 e 2003 e



NOTAS SOBRE GAZA
Autor: Joe Sacco
Companhia das Letras, 432 páginas

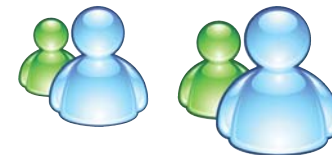
a reconstituição desses cenários no passado, feitas através dos depoimentos, se dá através de desenhos. Cada quadro é cuidadosamente desenhado para inserir o leitor nessa atmosfera envolvente e nebulosa da memória.

Seu trabalho jornalístico é muito incomum, justamente por contestar o apego às versões definitivas e aos dados oficiais, mas por outro lado, é instigante como outros tipos de jornalismo nunca serão, porque além de nos permitir acompanhar todo o processo de apuração da história, também assume a imensa dose de subjetividade que um trabalho como *Notas Sobre Gaza* necessita, e se beneficia dela.

É claro que Sacco se deixa afetar pelo que ouve, e é claro que encontra incongruências ao cruzar as fontes e depoimentos, mas ele prefere deixar isso à mostra, em vez de propor uma versão definitiva. Ao longo de seu trabalho, algumas de suas fontes morreram, tiveram suas casas demolidas e fugiram de Gaza. O que seria uma versão definitiva de um recorte na História; na trajetória dos acontecimentos? Ele também mostra os questionamentos que os próprios entrevistados constantemente fazem: por que contar uma história de 1956 se eles estão sob ataque hoje? É uma pergunta que ele também tenta responder.

Notas Sobre Gaza deixa claro que o buraco é mesmo mais embaixo, para além de mísseis, ocupações e atentados. Não há resposta fácil, nem viés único ou imparcial para olhar o conflito árabe-israelense. Fica impossível não notar, não reagir ou não "subir o sangue", diante de uma história tão bem construída, ou de uma reportagem tão complexa ou, simplesmente, dessas centenas de imagens impressionantes que são a razão de ser do trabalho de Joe Sacco, mas também constituem pequenos rodapés da história de Gaza, quase sempre ignorados. Ainda bem que ele resolveu preencher essa lacuna.

BEM-VINDO AO MESSENGER!



Por José Coutinho Júnior

Conectando... **Zé acabou de entrar.** Você tem 7893 mensagens na sua caixa de email.

Ai, esses emails que vão se acumulando... eu sempre digo que vou ler mas nunca toco nas malditas, mensagens e elas vão aumentando e aumentando e aumentando...

Bruno acabou de entrar.

Ramona acabou de entrar.

Ela entrou! Pensando bem, não sei se deveria ficar feliz por isso. Tentar conquistar alguém virtualmente é a pior idéia de todos os tempos. Já faz um mês que conversamos e nada. Hmpt, hoje também não cumprimento, se ela quiser falar comigo, que me dê um "oi".

(Cinco minutos depois) Lalalalala, não to nem aí pra você.

(Dez minutos depois) Não vai me dar "oi" né? Tudo bem, nem queria conversar mesmo.

(Vinte minutos depois) FFFFFFFFUUUUUUUUUUUUUUU...

Ramona diz: Zé? Tudo bem?

Demorou hein meu bem? Peraí... "Zé?" Como assim, você não sabe ler? É claro que sou eu, está escrito "Zé" no meu nick, quem mais poderia ser, sua avó? E sim, está tudo bem, você me viu hoje, conversamos por alguns minutos e você SABE que está tudo bem no MSN mesmo quando se viram pessoalmente algum tempo atrás?!?!

Zé diz: Oi, tudo bem sim e vc? :)

Ramona diz: Tudo bem...

Ah, ótimo, três pontinhos no final da frase. O que isso quer dizer, que está tudo bem ou que não está tudo bem? Você não podia colocar uma carinha feliz ou uma triste pra me ajudar? Essa é a função das carinhas: se você tá feliz, coloca uma sorrindo; se tá triste, coloca uma cometendo suicídio. Mas não, deixa os três pontinhos ao invés disso...

(Dois minutos e trinta e dois segundos depois) Que beleza, me cumprimentou sem nenhum assunto, agora vamos

ficar nesse silêncio constrangedor. Se você quer falar com alguém no MSN, tenha a decência de pensar em um assunto primeiro! Tá, vou acabar com esse silêncio. Vou perguntar algo genial, que ninguém nunca perguntou para ela! Ela vai falar tanto, e vamos debater por tanto tempo, que ela vai ficar caidinha por mim e impressionada pela minha sagacidade. ISSO!

Zé diz: vc gosta de filmes?

Ramona diz: sim...

Clap, clap... palmas para o gênio. "vc gosta de filmes?" Que diabo de pergunta foi essa? É CLARO que ela gosta de filmes, talvez ela prefira um gênero a outro, mas todo mundo gosta de filmes, seu burro! Tudo bem, calma... veja pelo lado positivo: pelo menos o silêncio foi quebrado, e já que levantei o assunto de filmes...

Zé diz: então, tá passando um filme que parece interessante e eu quero muito ver, se chama "254 horas". Vc gostaria de ver comigo nesse fim de semana?

Ramona diz: hum, eu acho que não vai dar... estou ocupada nesse fim de semana com os trabalhos da faculdade...mas assiste e me diz depois o que vc achou, ok? :)

Zé diz: ok! XD

Ok uma ova! É claro que ela não tá ocupada, foi só um jeito educado de me dar um fora...

Ramona diz: Então, eu preciso sair, tô com sono, vou dormir...

Zé diz: Tá certo, boa noite, eu também já vou sair. Bjos

Ramona diz: Bjos :D

Ramona desligou-se.

Ai, deixa pra lá. O MSN já me irritou demais por hoje. Vou dormir também, acho que é o melhor que eu...

Bruno diz: Zé? Tudo bem?

AAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAARRRRRGGGGG

Zé desligou-se.